

Sustentabilidade turística traz especialistas à Região

Ordem dos Economistas organiza conferência a 19 de Outubro com um painel onde entram nomes como Gonçalo Byrne e Vasconcelos e Sá

Ricardo Miguel Oliveira
rmoliveira@dnnoticias.pt

O arquitecto Gonçalo Byrne, os economistas Jorge Vasconcelos e Sá e Vítor Sevilhano, o ex-secretário de Estado do Turismo, Vítor Neto, o 'partner' da Deloitte, Jorge Marrão, o biólogo e director regional do Ambiente, Domingos Abreu, são os oradores convidados para a conferência anual do Turismo, a realizar no Funchal, a 19 de Outubro próximo.

A iniciativa da Ordem dos Economistas (OE) na Região pretende abordar a sustentabilidade turística do destino, temática nem sempre reflectida entre portas. Uma lacuna diagnosticada pela Ordem. "A Madeira, tendo a sua economia, em grande parte, dependente do sector do turismo, não disponha de nenhum fórum de análise e debate próprio. Sempre que necessário, os agentes económicos viam-se na obrigação de se deslocarem ao exterior para participar em iniciativas que, na sua maioria, não dedicavam espaço à realidade actual. Assim procurou-se colmatar uma falha existente", refere o presidente da OE na Madeira, Eduardo de Jesus.

Em análise vão estar o urbanismo e o ambiente como activos estratégicos, o posicionamento do destino Madeira, a competitividade internacional e a visão estruturante para o sector. Matérias que dão origem a quatro painéis, com a OE a adoptar um modelo com diversos intervenientes, com destaque para os oradores com provas dadas ao nível do conhecimento e intervenção do sector, complementados com os contributos dos moderadores regionais, profissionais

do sector ou com responsabilidade institucional. Casos de Pedro França Ferreira, André Barreto, Gonçalo Monteiro e João Welsh.

A conferência conta ainda com o contributo de vários comentadores, personalidades que vivem o sector no dia-a-dia ou são especialistas nas matérias em discussão. António Trindade, Melim Mendes, Roland Bachmeier, Roberto Santa Clara, Luigi Valle, Pedro Costa Ferreira, Jorge Costa e Jorge Dias foram os nomes escolhidos.

Os trabalhos dão azo a conclusões e recomendações que, para Eduardo de Jesus, "assumem importância de maior, pois pretende-se que as mesmas reflectam o decorrer dos trabalhos e evidenciem, com clareza, as posições defendidas".

O fórum tem continuidade assegurada. "Assumiu-se que terá uma periodicidade anual e os respectivos programas dependerão dos temas que marcaram a actualidade ou daqueles que necessitem maior reflexão em função da realidade regional do momento", explica o líder da OE na Região.

Eduardo Jesus conta com a presença dos agentes económicos envolvidos no sector, economistas, alunos finalistas dos cursos de economia e gestão, alunos da pós-graduação em gestão estratégica do turismo da UMa, alunos do curso de doutoramento em Turismo da Universidade de Salamanca, e outros com interesse nesta matéria. A inscrição custa 25 euros aos membros da Ordem dos Economistas e 35 euros para os restantes, incluindo a documentação e o almoço no Hotel Savoy, unidade onde decorrerá a conferência.



A competitividade da Região enquanto destino turístico é um dos assuntos a abordar.



Eduardo de Jesus organiza.



Vítor Neto já tutelou o Turismo.



Domingos Abreu é orador.



António Trindade vai comentar.



João Welsh é moderador.

Ordem dos Economistas lança campanha de angariação de novos membros

A Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas conta actualmente com 309 membros inscritos. Um número que a direcção quer reforçar já no mandato em curso, lançando para o efeito uma campanha de angariação de novos membros.

A iniciativa denominada "Member get Member" aponta para uma maior representati-

vidade da Delegação Regional e premiação do envolvimento dos economistas que "cultivem" outros colegas. Como incentivo e contributo à dinamização desta campanha sortear-se-á entre os membros angariadores uma caneta Montblanc, durante o jantar de Natal da Delegação, a ocorrer no início de Dezembro de cada ano. A campanha tem uma periodi-

cidade anual e vigorará até 30 de Novembro. O presidente do Secretariado Regional da Madeira da Ordem dos Economistas, Eduardo Jesus, entende que a campanha contribuirá para a dignificação da Ordem e da forma como é assegurada a sua presença e independência; "através do trabalho que desenvolve, pela defesa dos interesses dos

membros e em função do contributo que presta, independentemente dos destinatários". Um propósito que, na sua perspectiva, requer dois compromissos. "Aos membros incumbe o cumprimento de todas as disposições estatutárias. Aos dirigentes, complementarmente, é confiada a missão da boa governação da instituição", assegura.

Para Eduardo Jesus, "a qualidade da acção, da Ordem é tida como prioridade, propósito que requer representatividade, realidade que implica o envolvimento dos membros e daqueles que hoje se apresentam como potenciais membros de pleno direito", refere, assumindo que procura aumentar significativamente o número de economistas da Região.

no fecho

Benefícios fiscais



O primeiro-ministro, José Sócrates, anunciou ontem na Guarda o aumento dos benefícios fiscais para as empresas já instaladas ou a criar no interior do país, com o objectivo de promover "uma discriminação positiva".

Neste momento os benefícios fiscais para as actividades económicas no interior do país são de cinco por cento para as empresas que já existem. Vamos aumentá-los para o dobro, para dez por cento, garantiu.

Quanto às novas empresas, José Sócrates anunciou que os benefícios fiscais, que neste momento são de dez por cento, vamos aumentá-los para 15 por cento.

Nova barragem na Amazonia

A agência ambiental brasileira autorizou a construção de duas grandes barragens na Amazonia; num investimento de cerca de 74 mil milhões de euros, noticia a imprensa local.

220 milhões na imagem

Banco Santander

O Santander é o maior banco do mundo em número de balcões, cerca de 11.000, e quer agora conseguir notoriedade equivalente para a sua marca com um plano de marketing de 220 milhões de euros a quatro anos.

O investimento neste plano de marca global, a desenvolver de 2007 a 2010, é de 55 milhões de euros por ano, especificou Juan Manuel Cendoya.

Nos últimos oito anos, o grupo Santander multiplicou por dez o seu tamanho e é hoje, além do maior banco do mundo em número de agências, o sétimo maior em resultados (7596 milhões de euros de lucro em 2006).